

PARA ALGUNS, O VOTO QUE DEFINIRÁ O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E A CHANCE DE TIRAR O PAÍS DO FUNDO DO POÇO ...

# Crise faz do brasileiro um economista

CRISTINA CHACEL

O País tricampeão mundial do futebol, que fez de cada brasileiro um competente técnico da seleção canarinho, com a crise econômica transformou seus cidadãos, senão em virtuais candidatos a Ministro da Fazenda, em aplicados economistas. O debate econômico está nas esquinas, nos bares, nos supermercados, nas escolas, nos confessionários, nos carros de praça, nos estúdios de TV. E entre cidadãos comuns ou figuras famosas, a conclusão é uma só: a solução para a crise econômica é essencialmente política, o que talvez explique muito do desânimo generalizado dos brasileiros, que não colecionam razões para acreditar na classe política do País.

Nas reuniões mensais da pastoral de favelas no morro do Chapéu Mangueira, no Leme, a solução apontada para a dívida externa é a negociação em bloco dos endividados do Terceiro Mundo. A população favelada, como registra Frei Marcos Mendes de Faria, da Igreja Nossa Senhora do Rosário, descarta o caminho da moratória, que para a atriz Betty Faria, eleitora de Lula, é a única saída para superar o desacerto econômico. Uma viagem no táxi do motorista Nelson Rocha Filho pode despertar acalorado debate sobre o estatuto da terra: para ele, a solução está na agricultura.

O escritor Aguinaldo Silva, autor da próxima novela das oito, "Tieta", vê saída em um choque de capitalismo, expressão que tomou empresariada da campanha do candidato tucano Mário Covas, que ele não acredita ser capaz de levar o discurso à prática. O ascensorista Feliciano Marques acredita que um Governo de pulso possa melhorar as coisas, e a cantora Nana Caymmi conclama as Forças Armadas a vigarem o litoral brasileiro, para combater o contrabando. Nenhum dos entrevistados, porém, acredita que a economia vá melhorar ou que a inflação vá baixar nos meses que restam do Governo Sarney.